

01-03-2021

POR QUE O SISTEMA PRISIONAL NÃO VIRA “LAGOA”?

Weslen Padilha

[Professor universitário. Doutorando ENSP/Fiocruz]

Desde a descoberta do primeiro caso do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) que causa a doença Covid-19 na cidade de Wuhan na China, o mundo inteiro entra em **alerta vermelho**.

Logo depois, as entidades mundiais de saúde, declararam que estávamos vivendo um período pandêmico. Frente ao caos, o desejo dos seres humanos é pelo fim da pandemia e cura.

Porém, para que haja a cura seriam necessários estudos científicos dos compostos imunizantes e insumos para a produção da vacina. No Brasil, muitas vezes essa ciência foi negada [*lamentavelmente*]. Muitos equívocos aconteceram no período que antecedeu a descoberta, dentre eles o uso de medicamentos [não apenas um, mas vários] para o tratamento da doença somado a discursos políticos que conduziram a sociedade à tomada de decisões sem aprofundamento científico. Vários cientistas mundiais começaram a corrida em busca da descoberta da vacina. Marca sem precedentes, considerada a vacina mais rápida aprovada para uso emergencial, cerca de 10 meses, graças às tecnologias e aos esforços das comunidades científicas em todo o mundo. Os principais fabricantes das vacinas contra a doença Covid-19 são: Pfizer/BionTech; Oxford/AstraZeneca; Moderna; Sinopharm; Sputnik V; CoronaVac; Covaxin (Bharat Biotech). Para chegar até o consumidor final, ou seja, nós cidadãos, muitos são os processos científicos delicados e complicados, tais como: logísticas, parcerias, promessas governamentais, procedimentos burocráticos, aceitabilidade do sujeito, entre outros, decisivos para o viver ou morrer.

O Brasil foi incluído nas fases dos estudos das vacinas, trabalhadores de saúde que atuavam na linha de frente de assistência a pessoas contaminadas com a Covid-19 foram convidados a fazer parte dos testes.

Ressalto a importância desses profissionais que trabalharam na luta contra o desconhecido e com maestria. Baseados no saber científico superaram as adversidades e deram seu melhor. Lembro com pesar, os profissionais de saúde e todos, aproximadamente 2,5 milhões de pessoas que morreram no mundo [[acesse](#)]. Com a chegada da vacina no Brasil, no dia 17 de janeiro de 2021, ao contemplar a primeira pessoa sendo imunizada, transbordamo-nos de emoções e enchemo-nos de esperança de que dias melhores virão.

Ainda há brasileiros que relutam em aceitar a ciência, mesmo quando são opostos aos seus desejos. Muitos ainda negam a ciência, e mantêm o discurso de não se vacinar, por ideais políticos, ou não, que poderão levar pessoas a óbitos.

Infelizmente, alguns discursos de autoridades políticas apoiado por um “pré-conceito” em relação à vacina, podem fragilizar o processo. Lembramos da frase: “*Se tomar vacina e virar jacaré não tenho nada a ver com isso*”, dita por JMB em 2020. Resta-nos combater a desinformação em torno das vacinas e a disseminação de *fakenews*, fazendo um movimento contrário para estimular a sociedade a se imunizar quando estiver disponível (Daniels, 2021; Hallal, 2021). Com as doses de vacinas em solo brasileiro, o Ministério da Saúde, publica o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 [[veja](#)], estabelecendo os grupos prioritários e sua ordem de vacinação, a saber: idosos e pessoas com deficiência institucionalizados, povos indígenas, trabalhadores da saúde, idosos, povos quilombolas e ribeirinhas, pessoas com comorbidades, pessoas com deficiência graves, pessoas em situação de rua, população privada de liberdade, servidores do Sistema Prisional, trabalhadores da educação, forças de segurança e salvamento, forças armadas, trabalhadores de transportes (coletivos, rodoviário, metroviário, ferroviário, aéreo, aquaviário), caminhoneiros, trabalhadores portuários e industriais. Dentre os grupos temos as Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) e os Servidores do Sistema Prisional, reiterado em uma recente portaria [[acesse](#)].

Dado o painel da Covid-19 do Departamento Nacional Penitenciário aponta que mais de 43 mil pessoas privadas de liberdade testaram positivo, 133 óbitos e quase 23 mil estão sob suspeita da doença [[acesse](#)]. Esses números reforçam, a vacinação dessa população. Pois estes vivem em condições insalubres, em ambientes contrários a todos os protocolos sanitários vigentes para redução da transmissão do vírus. Porém, esperamos que o direito das PPL à imunização não seja negado, mesmo àquelas PPL que se enquadrarem em outros grupos antes da quarta fase que está destinada a esse público. As entidades governamentais devem promover a saúde integral às PPL, com articulação contínua das ações e serviços, priorizando não apenas o preventivo e curativo, mas a promoção da saúde e prevenção de doenças tratando a integralidade da assistência, exercendo ainda o direito ao princípio do SUS, pois a saúde integral independe do *status* de liberdade. Nesse quesito, vale destacar que a vacina reduz os efeitos de agravamento da doença, não é a cura.

Portanto, torna-se indispensável o uso correto de máscara, higienização das mãos e distanciamento social, ainda o mais recomendado. Mas como evitar aglomerações dentro de um Sistema Prisional que está superlotado?. Desafios...

Cuidem-se! Somos/seremos jacarés, SIM! ■■■

Citações:

- Daniels, JP. Health experts slam Bolsonaro's vaccine comments. Lancet, 2021. [[Link](#)]
- Hallal, PC. SOS Brazil: science under attacked. Lancet, 2021. [[Link](#)]

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.